

COMPETIÇÃO

Um desafio que mostra a complexidade da gestão

Manuel Caldeira Cabral integrou a prova nos seus tempos de estudante



A participação de Manuel Caldeira Cabral, atual ministro da Economia, no Global Management Challenge remonta ao início dos anos 90, altura em que estava a frequentar a licenciatura em Economia na Universidade Nova de Lisboa. Dessa experiência ficou-lhe o trabalho de equipa desenvolvido e a noção da complexidade que é gerir uma empresa.

“Foi uma experiência muito desafiante, éramos uma equipa de estudantes e tínhamos de tomar um conjunto de decisões relacionadas com áreas desde a política de pessoal, recrutar ou não pessoas, apostar no marketing ou no crescimento da produção, decisões que se têm de fazer nas empresas, e como eu na altura estava na universidade e a trabalhar como jornalista foi muito interessante”, explica Manuel Caldeira Cabral.

Na sua opinião, apesar de se saber que as empresas são feitas de decisões, é diferente quando somos nós a tomá-las, nomeadamente numa simula-

ção de estratégia e gestão que replica a realidade.

“A competição salientava a complexidade e o desafio que é gerir uma empresa. Dava uma visão holística e contribuía para chamar a atenção de quem estava a estudar economia e gestão para o desafio que é gerir. Outra das questões interessantes é que não importava apenas tomar as melhores decisões, tínhamos de tomar as mais acertadas e coerentes, e depois estas eram colocadas no mercado, em interação com o que as empresas de outras equipas decidiam. Dava uma noção muito interessante e saudável da concorrência”, afirma o ministro.

Experiência complementar

Já passaram mais de 25 anos sobre esta participação que Manuel Caldeira Cabral considera que foi complementar à sua formação académica, já que permitiu aplicar e mostrar na prática o que juntamente com os seus colegas de equipa estavam a aprender na teoria. Serviu também para reforçar o espírito de equipa e a amizade que tinha com os colegas que o acompanharam nesta iniciativa, que continuou ao longo do curso e com os quais desenvolveu trabalhos académicos.

Para Manuel Caldeira Cabral, participar em iniciativas formativas como esta ou em ações de voluntariado e associativismo é importante para os estudantes e pode ter peso na sua entrada no mercado de trabalho. Acredita que tanto no estrangeiro como em Portugal os empregadores valorizam quem passa por este tipo de experiências em que a pessoa é exposta a trabalhar e a colaborar com outros e sai da sua zona de conforto, o que é algo que também enriquece.

A edição de 2018 do Global Management Challenge começou esta semana, e o ministro da Economia deixa alguns conselhos às equipas que estão em prova. “É preciso ter algum equilíbrio nas decisões, não descuidar nenhuma parte da empresa, mas ter também alguma ousadia para arriscar nalgumas áreas e conseguir fazer diferente das outras equipas e correr riscos, porque no

“É o exemplo de algo que nasce em Portugal e que se expande pelo mundo e da visão que devemos ter para o mercado global”

fim o que se quer sempre é liderar e ganhar”, frisa.

Aos que não ganham, e que são a maioria, aconselha a não desistirem de participar.

Expansão internacional

Na altura em que Manuel Caldeira Cabral integrou esta competição, o seu nome era diferente, chamava-se Gestão Global. Há mais de uma década que mudou para Global Management Challenge, numa uniformização de designação, fruto da sua expansão internacional, estando presente em mais 30 países espalhados por quatro continentes.

“É o exemplo de algo que nasce em Portugal e que se expande pelo mundo e da visão que devemos ter para o mercado global e de que as ideias que temos e que resultam devem e têm espaço para serem tentadas noutros países e resultarem igualmente”, salienta o ministro da Economia.

Na sua visão, esta competição espalha o nome de Portugal pelo mundo e cativa estudantes universitários e empresas internacionalmente com o mesmo entusiasmo que sempre gerou em território nacional.

MARIBELA FREITAS
mfreitas.externo@impresa.pt

Classificação após a 1ª decisão — 1ª volta

1º LUGAR	2º LUGAR
Fidelidade/Somosnós	Intrum/Campeões
Via Consulting/Dinamit	Accenture/Fabscompany
IPAC Entertainment By IFD	Konica Minolta/Par16erman
Cetelem The Famous 5	IFD/4micro2win
Fidelidade/Birds View	CTT Green Team
EDP Compirf On	IFD/Intel For Development
IEFP/Covelight	REN/Biomedfcul
ISTMC/EDP/Nameless	Topteam Amorim
EDP Northeast	ISEG Mc/Finnest
Indra/Team Alpha	ISTMC/EDP/Printscreen
IFD/Multitask5	ISTMC/EDP/Avamp
Intrum/Minions	CGD-Nortalentejo
Jeeiseg/Onebrella	Indra/Un. Invest
CGD-Jps Associates	Deloitte/Reg Team
CGD-Market Team	Católica Porto Mc/Go2win
Alumnigmc/Critical Value	Intrum/Phyonier
Catolica Porto Mc/Cjbg	EDP Energizados Invictus
Gestão Ipsantarém	EDP New
Staples Solution Portugal	IAPMEI/Milestone Glbmile
It Sector/Let It Burn	Fidelidade/Norcross
Konica Minolta/Debtgain	CGD Creative Crew
Fidelidade/Dimension4	Accenture/Adventure
CA Seguros	Garantia Mútua/Fep Cgmps
Intrum/Magnatos	CGD Master Plan
Jm 5 Challenge	Pragal/Donos Disto
Caisdavilla/Feit(i)os	CGD-Zapha
CTT 2018 — Ntc	Esfera Azul/Benfica
IFD/Eutuele	IAPMEI/Milestone Touriga
Millenniumbcp_Rocks	TAP/Mc5
Millenniumbcp_Wi5	Esfera Azul/Formentera
Bas/lmanagement4solutions	Gopack/Landing
Legi IST Managingpartners	IFD/3Winners

VEJA AS CLASSIFICAÇÕES TOTAIS E SAIBA MAIS SOBRE ESTA COMPETIÇÃO DE ESTRATÉGIA E GESTÃO EM WWW.EXPRESSO.SAPO.PT/WORLDDGMC

ARRANQUE DA 39ª EDIÇÃO

São 200 as equipas que estão a disputar a primeira volta do Global Management Challenge 2018, distribuídas por 32 grupos. Nesta que foi a sua primeira semana de prova, tomaram a primeira de cinco decisões de gestão com o objetivo de obterem o melhor desempenho da sua empresa. No fim deste processo, só as equipas que liderarem os seus grupos passam à segunda volta, agendada para o segundo semestre do ano. A Fidelidade e a EDP são as empresas com mais formações no topo de grupos, no total de três cada. O Millennium bcp, a CGD e a Intrum Justitia Portugal alcançaram duas cada.



O ministro da Economia, Manuel Caldeira Cabral, defende que esta é uma iniciativa que retira os estudantes da sua zona de conforto
FOTO JOSÉ CARLOS CARVALHO

Prova com 2000 equipas na China

O Global Management Challenge chegou há mais de 20 anos à China, que atualmente é o país que atrai mais equipas todos os anos

A primeira edição do Global Management Challenge na China decorreu em 1995. A competição começou de forma ténue neste território, com 70 equipas, mas na última edição, realizada no ano passado, chegou perto das 2000, mais concretamente 1943, formadas por estudantes universitários.

Um número que se tem mantido mais ou menos constante nos últimos anos.

Segundo David Shi, organizador da competição na China, as equipas de universitários que competiram em 2017 vieram de diferentes níveis de ensino, a sua maioria de escolas de negócios, mas também houve estudantes de outros campos além da economia e gestão.

“O nosso foco vai continuar a ser a atração de equipas de universitários”, explica David Shi. No entanto, e além da competição nacional, está a discutir-se

com professores universitários a hipótese de desenvolver programas para as suas disciplinas, utilizando a metodologia do Global Management Challenge.

Talento, precisa-se

Na perspetiva de David Shi, “com o crescimento rápido da economia chinesa, o país precisa de grande número de pessoas talentosas que tenham conhecimento e experiência em gerir negócios. A competição ajuda os estudantes a estarem

mais bem preparados”, frisa.

Shi acredita que nesta competição têm a oportunidade, numa simulação prática, de aplicar os conhecimentos adquiridos nos livros. Percebem ainda qual o papel que desempenham numa equipa e têm a possibilidade de criarem relações e trocarem experiências com elementos de outras equipas em cada edição em que participam.

“Tudo isto faz com que os estudantes estejam mais confiantes na altura de procurar emprego depois da sua formação

académica. E esta experiência pode ajudá-los quando querem ir estudar para universidades fora da China, já que a competição tem boa reputação em muitas instituições de ensino internacionalmente”, salienta o organizador chinês.

Cinco vezes vencedor

Durante os 23 anos em que a China tem desenvolvido esta competição, já venceu cinco finais internacionais, tendo ficado em segundo lugar na de 2017, onde se fez representar

por cinco estudantes. Um desempenho que é igualado pela Rússia, que nos 12 anos em que integra esta competição, também já venceu cinco finais internacionais. É também depois da China o país com mais equipas participantes, tendo registado 1500 na edição de 2017.

Um dos planos de David Shi para o futuro da competição nesta território é desenvolver um programa com a metodologia do Global Management Challenge, mas dirigido aos estudantes do ensino secundário. M.F.